

# A retórica do deslocamento episcopal na construção da imagem do bispo na Antiguidade Tardia

*The rhetoric of episcopal displacement in the construction of the image of the bishop in Late Antiquity*

BARRY, J. *Bishops in flight: exile and displacement in Late Antiquity*. Oakland: University of California Press, 2019. 224 p.

**Daniel de Figueiredo\***

---

Recebido em: 07/12/2020

Aprovado em: 21/01/2020

A emergência do bispo cristão como ator político de destaque na Antiguidade Tardia constitui um fenômeno complexo que, cada vez mais, na atualidade, tem sido analisado na perspectiva de modernas abordagens aplicadas à rica documentação textual disponível sobre a temática. Contudo, desafios ainda recaem sobre essas análises, sobretudo aqueles decorrentes da alta carga retórica e propagandística que os vestígios textuais, tais como cartas, tratados teológicos, homilias, inventivas, atas conciliares, hagiografias, histórias eclesiásticas, dentre outros disponíveis, encerram, em virtude do ambiente conflituoso em que foram forjados. Esse ambiente foi marcado pela busca dos líderes cristãos em se afirmarem como referência ortodoxa na construção de uma ideologia que contribuísse para a sustentação do poder imperial no período pós-Constantiniano e, ao mesmo tempo, pelos anseios, individuais e coletivos, relacionados à busca pela salvação, preocupação bastante marcante no período.

No intuito de contribuir com o instigante problema, que cada vez mais chama a atenção dos historiadores da Antiguidade Tardia, Jennifer Barry, Professora Assistente de Religião na Universidade Mary Washington, propõe a perspectiva de abordagem que contempla a análise da construção dos discursos episcopais e das biografias posteriores, produzidas nos séculos IV e V, relacionadas aos períodos de fuga ou exílio dos bispos

---

\* Doutor pelo Programa de Pós-Graduação da Unesp (*campus* de Franca). Pós-doutorando pelo Departamento de História da Universidade de São Paulo.

Atanásio de Alexandria (296-373 d.C.), João Crisóstomo (347-407 d.C.), Eusébio de Nicomédia (?-341 d.C.) e Melécio de Antioquia (?-381 d.C.). A abordagem principal da narrativa de Barry é indicar como a temática do exílio foi apropriada do passado cristão e resignificada pelos autores dos textos antigos tardios no sentido de construir uma representação de identidade ortodoxa para os líderes cristãos. No momento em que a religião cristã se aproximava do poder político imperial, os bispos e seus biógrafos vinculavam a condição ortodoxa às perseguições imperiais engendradas no período pré-Constantiniano, no sentido de martirizar as experiências exílicas, atribuindo a elas novas significações discursivas. As práticas das fugas e dos exílios cristãos, antes condenadas em autores do século III, como Tertuliano e Cipriano de Cartago, que viam nessas práticas uma forma de negação da verdade cristã, passam, a partir de então, a serem encaradas como evidência da autenticidade cristã e da natureza perversa das perseguições imperiais. Nesse sentido, o bispo Atanásio, cujas análises dos discursos ocupam lugar central no livro, por ser identificado como o primeiro bispo a transformar suas fugas em narrativas heroicas de sacrifício e sobrevivência, inaugurando as tentativas de criar a imagem do bispo exilado ou em fuga como triunfante e como um emblema da ortodoxia nicena.

Além das análises discursivas, sobressai, no trabalho de Barry, a preocupação em perceber como os locais para os quais os bispos fugiam ou eram exilados encontravam-se impregnados de significados imaginários de autoridade pelo processo criativo do discurso exílico. Nesse sentido, por intermédio da geografia humana, Barry faz uso da teoria do espaço/lugar para identificar os temas topográficos dos processos de deslocamento, observando a delimitação de fronteiras e a criação de noções de pertença. Verifica, assim, o exercício imaginativo dos pensadores antigos com o propósito de vincular lugares e espaços à construção de uma identidade ortodoxa. Cidades como Alexandria e Constantinopla, por exemplo, são delimitadas como espaços de autoridade ortodoxa em oposição a Nicomédia. Essa perspectiva foi bem explorada a partir das correspondências epistolares dos autores analisados, na medida em que esse gênero de escrita possibilita visualizar a criação de espaços sociais imaginativos como parte das estratégias para conferir novos significados aos deslocamentos episcopais.

Na Introdução, a autora apresenta um breve panorama de como a questão exílica foi tratada no Império Romano, desde o período republicano, em que autores como Cícero, por exemplo, descreveram a condição exílica como morte social e banimento da própria *res publica*. A partir disso, a autora indica, no decorrer do livro, as estratégias de apropriação e as novas abordagens dadas pelos autores cristãos. Uma revisão historiográfica das últimas duas décadas acerca da temática do exílio episcopal na

Antiguidade Tardia complementa as páginas introdutórias. A partir dessa revisão, a autora irá diferenciar sua abordagem, ao propor a combinação da análise do discurso retórico com o emprego da teoria do espaço/lugar como forma de reforçar seus argumentos.

No capítulo 1, *Athanasius of Alexandria in Flight*, apoiando-se nos discursos *Apologia ao imperador Constâncio II*, *Defesa de sua Fuga* e *Vida de Antônio*, Barry explora a carreira de Atanásio nos momentos de exílio, em que o bispo alexandrino formula um poderoso discurso exílico, ligando essa condição ao passado de perseguições imperiais, no sentido de garantir o seu legado como defensor da fé de Niceia. No capítulo 2, *How to Return from Flight*, enfatiza o papel fundamental do bispo Gregório de Nazianzo como garantidor do legado do bispo Atanásio. Nos seus discursos, verifica como Gregório usou o tema da fuga cristã para ajudar a reabilitar sua carreira malsucedida como bispo de Constantinopla, construindo a imagem do bispo ortodoxo como um homem forjado nas adversidades do exílio. Assim como ocorrera com Atanásio, o exílio tratava-se de uma condição temporária para os verdadeiros ortodoxos.

No capítulo 3, *John Chrysostom in Flight*, a partir da correspondência epistolar de João Crisóstomo, produzida no exílio (404-407 d.C.), demonstra como esse bispo, por meio de apelos familiares a temas das perseguições e acusações de má conduta episcopal, buscou moldar a sua defesa. Ao justificar o seu estado de exílio a partir de temas clássicos como o sofrimento e a indiferença, Crisóstomo contribuiu para a martirização de uma temática até então condenada pelos cristãos. A autora mostra como o bispo apelou para uma variedade de temas literários para moldar o seu exílio, embora tenha falhado no seu objetivo principal, por permanecer exilado até sua morte. No capítulo 4, *To Rehabilitate and Return a Bishop in Flight*, analisa como os biógrafos de João Crisóstomo, Paládio de Helenópolis (*Diálogo sobre a Vida de João Crisóstomo*) e Pseudo-Martírio (*Discurso Funerário a João Crisóstomo*) fizeram uso de temas exílicos alternativos na construção de um discurso que reabilitasse sua memória como ortodoxa. A autora enfatiza as estratégias retóricas de ambos os biógrafos tanto no que se refere à defesa deles em relação a Crisóstomo quanto por aquilo que omitem, privilegiando temas administrativos relacionados ao seu episcopado em detrimento das suas posições doutrinárias.

No capítulo 5, *To Condemn a Bishop in Flight*, e 6, *Remembering Exile*, a autora apresenta dois diferentes casos relacionados aos exílios dos bispos Eusébio de Nicomédia e Melécio de Antioquia. Seu intuito é reforçar a hipótese de como os escritores do século V associavam a condição de ortodoxia com cidades consideradas espaços sagrados dentro do imaginário que as narrativas exílicas buscavam construir. Por intermédio das *Histórias Eclesiásticas*, de Sócrates de Constantinopla e Teodoreto de Cirro, percebe-se que Eusébio de Nicomédia, posteriormente bispo de Constantinopla, mesmo adotando

uma posição de franca defesa da teologia ariana, e Melécio, bispo marcado pela sua polêmica eleição pela comunidade ariana de Antioquia, receberam tratamento favorável daqueles historiadores. O primeiro por ter retornado de forma heroica da sua condição de exílio. O segundo pelo seu papel na ordenação de João Crisóstomo como diácono. E ambos por terem ocupado sées episcopais consideradas ortodoxas pelo discurso que se buscava construir.

O trabalho de Barry constitui contribuição significativa para a compreensão da emergência do bispo cristão como um importante ator político na Antiguidade Tardia, ao explorar de forma minuciosa e inovadora a temática do discurso exílico aliada à construção de topografias de poder como forma de um projeto de construção e afirmação de uma identidade ortodoxa.